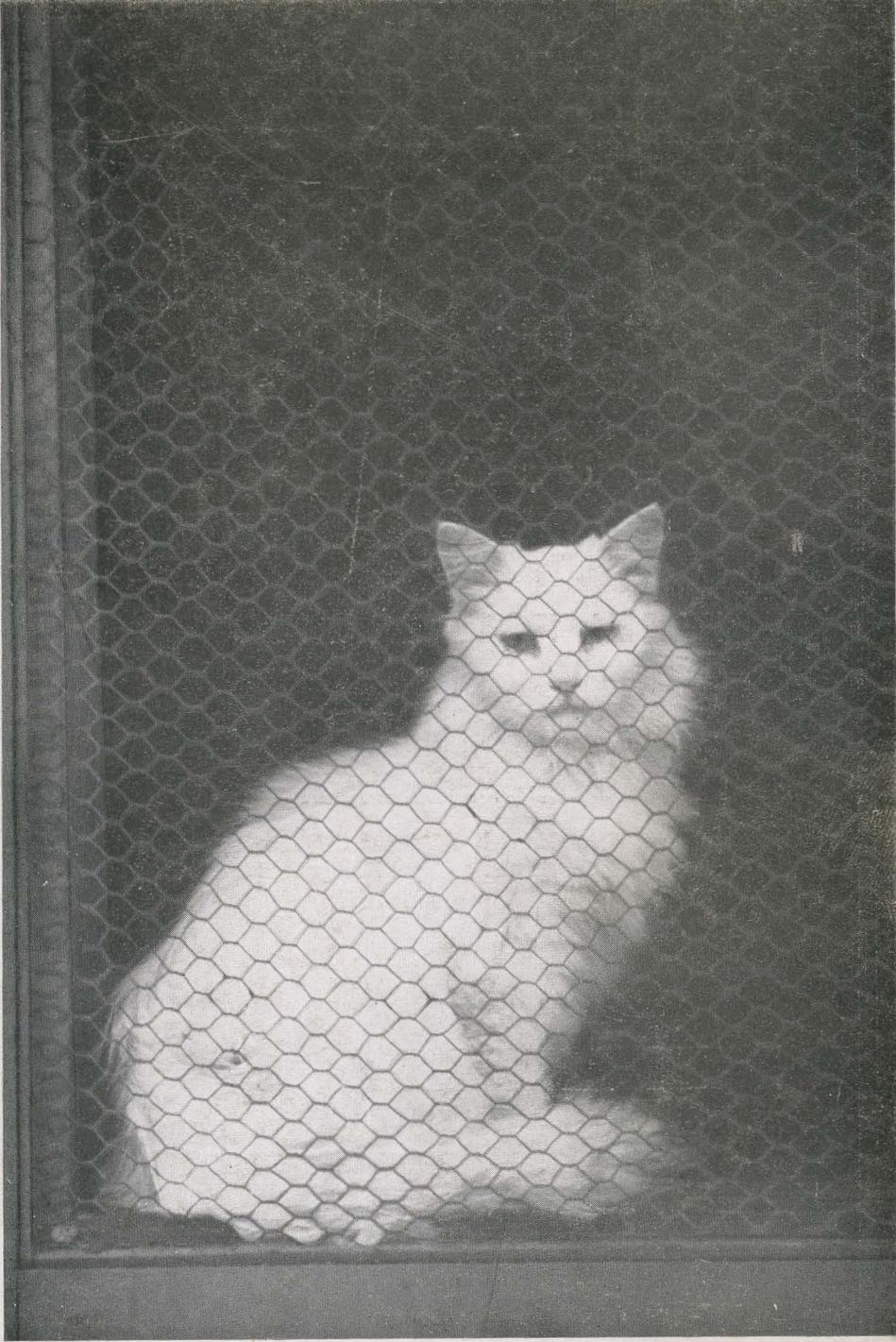


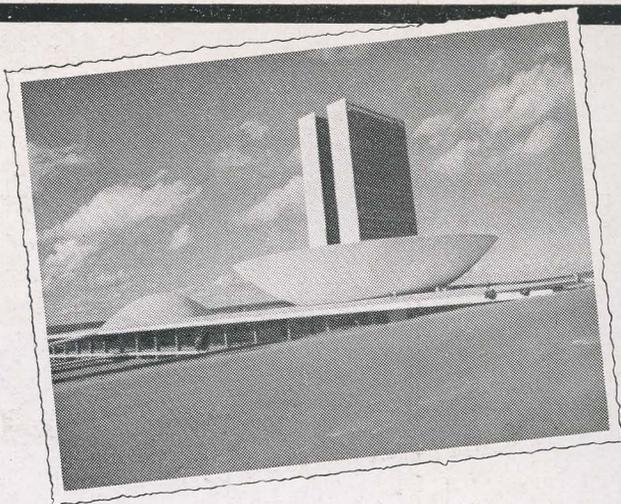
b o l e t t i m

foto-cine



ano XI
n. 121

perfeição
absoluta
num máximo
de qualidade!



PAPEL FOTOGRAFICO

Kodak

O orgulho que V. sente ao exibir suas fotos será ainda muito maior, se empregar em suas ampliações e contatos um papel fotográfico de excepcional qualidade. Da próxima vez, experimente o Papel Fotográfico KODAK e compare depois os resultados.

A alta qualidade do Papel KODAK proporciona fidelidade absoluta nos detalhes, e muito maior pureza nos contrastes. E V. concordará depois que o Papel Fotográfico KODAK é realmente o melhor que já usou.

- controle absoluto na seqüência de contrastes
- longa vida útil sem perda de qualidade
- fidelidade nos detalhes e contrastes
- amplo sortimento de superfícies



O Papel Fotográfico KODAK é fabricado no Brasil com idênticas características de qualidade dos famosos papeis Kodak produzidos nas Fábricas da Eastman Kodak, Rochester, Nova York, EE. UU

Rigorosos controles científicos nos laboratórios Kodak no Brasil asseguram qualidade uniforme em todas as folhas. V. pode confiar em KODAK!

Preferidos por
profissionais e amadores
de categoria!

KODAK BRASILEIRA
COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA.
São Paulo - Rio de Janeiro - Pôrto Alegre

*Mais
uma joia*

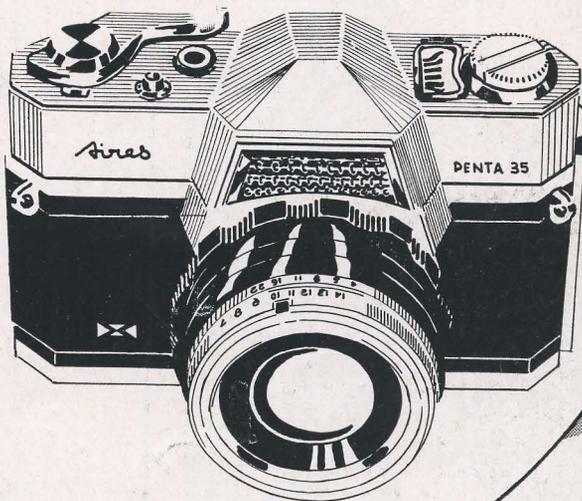
da linha AIREs

OBTURADOR 1/500

SINCRONISAÇÃO MXV

FOCALISAÇÃO REFLEX

OBJETIVA 1:2 / 50 mm



Aires PENTA
COM FOTOMETRO

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: **TROPICAL LTDA.**
CAIXA POSTAL, 6660 - SÃO PAULO

**Você pode
contar
sempre
com a
cortesia
tradição
rapidez
eficiência
e segurança
do**



*Banco da
Lavoura*

DE MINAS GERAIS S. A.

A maior organização bancária
particular da América Latina

Quem pensa em

FOTOCOPIAS

lembra de

ARROYO & CRUZ



Rua da Quitanda, 129
São Paulo

HARMÔNICAS?

Onde sempre se faz o melhor negócio
é na tradicional



Casa Meirelles

70 ANOS SERVINDO HARMÔNICAS AO BRASIL

(ARNALDO MEIRELLES)



A MAIS ANTIGA CASA DO RAMO

RUA MAUA, 574 — TEL. 34-8729 — SÃO PAULO

Ano XI

N.º 121

CAPA:

Foto de

NELSON PETERILINI (Senior) — FCCB

FOTO CINE

Boletim

(Reg. n.º 254)

Diretor Responsável
DR. EDUARDO SALVATORE

Diretor de Redação
PLINIO SILVEIRA MENDES

Publicidade
L. MARTINS
Fones: 63-5028 - 32-0937

O Foto-Cine Clube Bandeirante receberá com prazer colaboração para esta revista, sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados correrão por conta dos seus autores. Toda correspondência para Foto-Cine deverá ser enviada para a sede social do clube e redação da Revista à rua Avanhandava 316, São Paulo, Brasil.

Exemplar avulso Cr\$ 25,00
Assinatura (12 números). Cr\$250,00
Sob Registro Cr\$350,00

REDAÇÃO:
Rua Avanhandava 316 - fone 32-0937

REPRESENTANTE NO
RIO DE JANEIRO:
Panamérica
Av. Erasmo Braga, 227 - 7.º, s/713
Fone: 42-9240

Gráfica Brescia Ltda. - Rua Brigadeiro
Tobias, 96/106 - São Paulo - Brasil.

REVISTA MENSAL DE FOTOGRAFIA E CINEMA

ÓRGÃO OFICIAL DO FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE
E DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA

SUMÁRIO

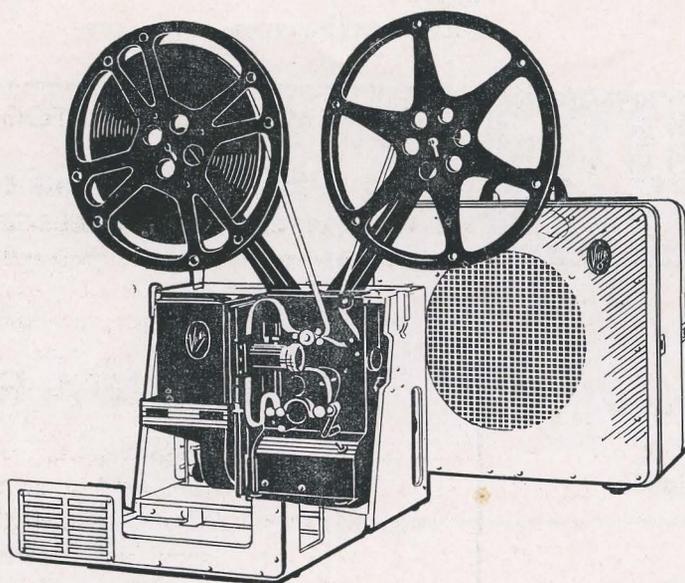
A NOTA DO MÊS	5
COMPOSIÇÃO E EXPRESSÃO FOTOGRÁFICA F. J. FIASCHETTI	6
AS FOTOS DO MÊS	10
O FILTRO LARANJA	12 G. MALFATTI
NOVAS OBJETIVAS	14 H. SCHARFFENBERG
AMADORISMO	18 J. LECOCQ
A IMPORTÂNCIA DO CINE-AMADORISMO	21 J. KORANYI

Notícias do país e do estrangeiro — Pelos Clubes — Foto
Novidades — Notícias da Confederação Brasileira de
Fotografia e do Foto-cine Clube Bandeirante, etc.

PROJETOR VICTOR

16 MM SONORO

C
O
M
P
R
E
A
A
G
O
R
E



O
U
T
R
O
Q
U
E
S
E
U

Acabamos de receber os afamados PROJETORES VICTOR — conhecidos por sua perfeição, facilidade de manejo e pelo revolucionário dispositivo automático de desligamento em caso de emergência.

Sonorize seus filmes com a cabeça magnética

VICTOR

— VENHA CONHECER EM NOSSA SECÇÃO CINEMATOGRAFICA —

FOTOPTICA

A PIONEIRA

1920-1961

R. Cons. Crispiniano, 49

R. S. Bento, 389

R. S. Bento, 294

R. Direita, 85

R. B. de Itapetinga, 200

C. Postal 2030

A Nota do Mês

A Prefeitura Municipal de Santos, que vem se distinguindo pela compreensão da importância da fotografia no campo das atividades humanas e pelo apoio e colaboração que, conseqüentemente, vem emprestando às realizações do Santos Cine Foto Clube, vem de, mais uma vez, se avantajando às demais de todo o país, criando o "SERVIÇO DE CINEMA EDUCACIONAL DA PREFEITURA".

É sabido que, em todo o mundo, a pedagogia moderna adota cada vez com maior freqüência e intensidade os métodos audiovisuais no ensino da grande maioria das matérias quer dos cursos infantis ou juvenis, quer mesmo dos cursos superiores e especialmente em algumas matérias como a geografia, as ciências naturais, a história, etc.

Entre nós, entretanto, quando isto ocorre, é por esforço pessoal do próprio professor, algumas vezes da escola, mas sempre um esforço particular, sem apoio oficial, portanto, sem maiores meios de se desenvolver e se organizar de maneira estável e realmente útil à coletividade escolar. E, no entanto, as estatísticas comprovam que 80% das crianças são do tipo "visual", isto é, aprendem com maior facilidade por intermédio da memória da visão de preferência à memória auditiva.

Por aí podemos julgar o extraordinário valor da iniciativa da Prefeitura Municipal de Santos que, evidentemente, incluirá também o setor da "projeção fixa", mais fácil de organizar e de manusear.

As grandes universidades e organizações oficiais de ensino, no estrangeiro, dispõem já das mais variadas coleções de diapositivos e filmes sobre tôdas essas matérias assim como serviços para fornecimento de cópias aos interessados, de maneira que não será difícil às nossas entidades oficiais organizarem um serviço de assistência às escolas que não puderem possuir suas próprias coleções.

Que o exemplo da Prefeitura Municipal de Santos frutifique e seja breve seguido pelas demais, são os nossos votos.

FEV./MARÇO, 1961

Composição e Expressão Fotográfica

F. J. FIASCHETTI
de FOTOCAMARA

Não há dúvida que as fotografias que fazemos hoje em dia devem expressar idéias, emoções, sentimentos e acontecimentos que apelem diretamente para o espírito do observador. Para levar a bom termo essa tarefa, devemos produzir fotografias que exibam os nossos pensamentos, os nossos sentimentos e que possuam um ponto de interesse principal ao qual devem estar subordinados os demais elementos da fotografia.

Ainda que o nosso estilo ou método de realizar um trabalho seja diferente daqueles dos nossos companheiros, deve, não obstante, obedecer algumas leis básicas quanto à sua composição. O propósito deste artigo é familiarizar o leitor com as diversas formas de expressão fotográfica e com as leis fundamentais da composição.

Em termos gerais, pode-se dizer que existem quatro tipos de expressão fotográficas:

A) **O estudo ou fotografia artística** — Esta forma de expressão representa uma idéia ou a disposição de ânimo do fotógrafo. A locação dos elementos da imagem, do ponto de vista da composição, geralmente é perfeita. A verdadeira fotografia artística revela sempre um estado de alma, ou relata

um fato e é considerada como o mais alto expoente da arte fotográfica.

B) **A fotografia documentária** — Praticamente todos os fotógrafos já fizeram este tipo de fotografia. Trata-se simplesmente de "vistas" documentárias, sejam de caráter comercial ou científico, um retrato ou mesmo uma paisagem. Pode ter ou não um ponto de interesse universal e seguir ou não qualquer das leis de composição.

C) **A ilustração** — Nas fotografias que se podem situar nesta classificação, o ponto de interesse principal recebe um tratamento especial, isto é, o fotógrafo procura dar-lhe maior ênfase ou beleza e todos os demais elementos da imagem se lhe subordinam. É o caso da fotografia de reportagem e publicitária.

D) **A fotografia decorativa** — Este tipo de fotografia tanto pode possuir um centro de interesse como prescindir dêle. Se a imagem inclui tal **centro**, procura não lhe dar destaque mas fazer com que êle se torne parte integrante da locação harmoniosa da totalidade dos elementos que a integram. Neste tipo de fotografia prevalece o aspecto geral da composição.

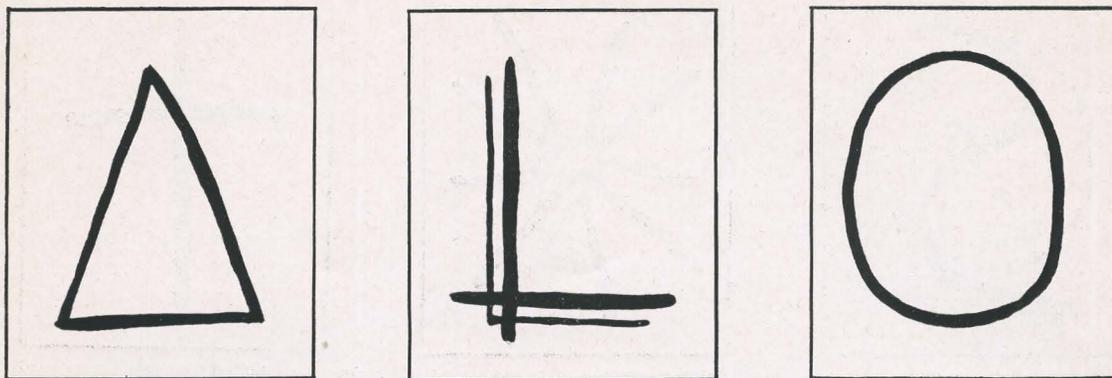


FIG. 1 — Três formas de composição que demonstram força e poder: o triângulo, o retângulo ou ângulo reto e o círculo ou oval, tôdas elas freqüentemente aplicadas em fotografia artística.

LINHA E CORPO

Em primeiro lugar devemos ter uma noção exata do que significa **"composição"**. Geralmente é definida como a agrupação ou locação do objeto ou dos vários elementos da imagem de tal maneira que transpareça uma relação harmoniosa entre os mesmos e se apresentem de forma agradável ao olho humano.

Aprofundemos um pouco mais o significado da composição: compõe-se de dois elementos principais — a linha e o corpo. O elemento **"linha"** é fácil de descobrir e de seguir com a vista na maioria das fotografias. Em uma boa fotografia esta linha deve ser aparente e invariavelmente conduzirá a vista até o ponto de interesse principal. O elemento **"corpo"** é formado por massas de luzes e sombras sôbre tôda a imagem. As zonas claras devem estar em perfeito equilíbrio com as sombras e vice-versa.

Ambos os elementos, **"linha"** e **"corpo"** devem ser considerados à luz dos seguintes princípios:

A) **Divisão da imagem em partes definidas** — Nenhuma fotografia deve ser dividida em partes iguais ou proporcionais. Uma fotografia assim dividida torna-se mo-

nótona quando, pelo contrário, deveria ser uma cousa expressiva e espontânea.

B) **A Lei da Unidade** — O centro de interesse deve dominar, enquanto que os elementos ou objetos secundários de uma fotografia desempenham um papel subordinado. Êstes pontos de interesse secundário devem ser colocados próximo ao centro de interesse principal, pois caso contrário poderão rivalizar com êle e atrair a atenção do observador. Deve-se evitar, sob todos os pontos de vista, distrair a atenção do observador, já que uma fotografia deve relatar **uma só história** através do centro de interesse principal e não por meio de vários centros de interesse secundários.

C) **Equilíbrio** — Uma fotografia bem composta deve possuir perfeito equilíbrio tanto no que diz respeito às linhas como em relação às grandes zonas de luzes e sombras. A imagem bem equilibrada oferece um aspecto agradável, enquanto que uma foto mal equilibrada resulta definitivamente desagradável.

D) **Ritmo** — A maneira de exprimir o ritmo é conferir movimento à imagem. Um movimento que atrai a vista e a leva através da fotografia diretamente ao ponto de interesse principal. Êsse movimento — o

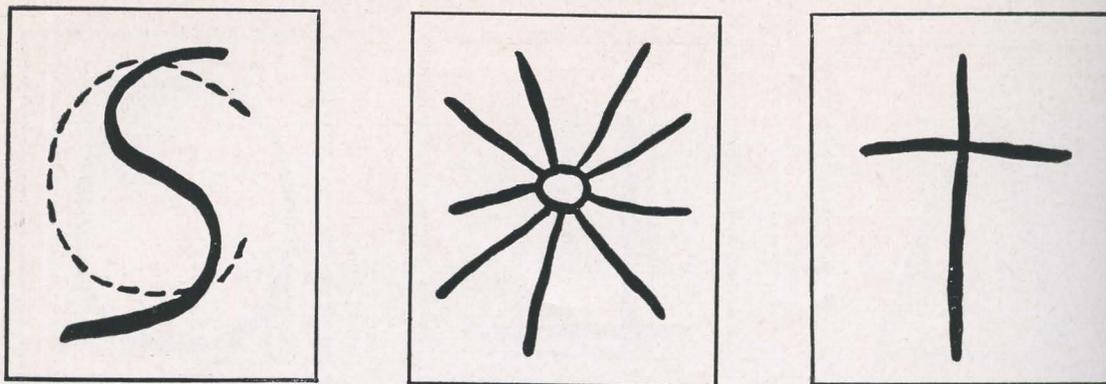


FIG. 2 — Outras três formas de composição fotográfica: A curva constitui a forma mais frequentemente encontrada na natureza. A composição radial (2/2) concentra a atenção no centro de interesse.

ritmo — pode afastar-se desse centro mas é imprescindível que volte a êle antes que a vista **saia** da foto. A repetição é a forma mais comum de se expressar o ritmo e pode estar presente em qualquer dos elementos da fotografia.

E) **Harmonia** — Por harmonia na imagem se entende que os elementos que a compõem devem possuir algo em comum. Esta harmonia pode estar presente tanto no próprio assunto ou objeto, como no equilíbrio, nas linhas e as repetições atrás mencionadas.

FORMAS BÁSICAS DA IMAGEM

Consideremos agora o que comumente se conhece por **forma de composição**, isto é, a locação do objeto dentro da imagem. Os seis exemplos seguintes constituem as formas básicas da composição fotográfica:

1) **Triângulo ou pirâmide** (Fig. 1/1) — Esta forma de composição sugere sólidez, permanência, equilíbrio e fôrça. Costuma ser utilizada de preferência em arquitetura.

2) **O retângulo ou ângulo reto** (Fig. 1/2) — É uma forma de composição muito popular. Sugere fôrça e equilíbrio. Também é muito usada em arquitetura.

3) **O círculo ou oval** (Fig. 1/3) — É ou-

tra forma de composição bastante difundida. Sugere unidade, fôrça e harmonia.

4) **A curva** (em forma de **S** ou de **C** — Fig. 2/1) — A curva constitui a figura que melhor representa a beleza e linhas de percurso suave, tal como é comum encontrar-se na natureza.

5) **A composição radial ou irradiante** (Fig. 2/2) — Nesta forma de composição tôdas as linhas conduzem diretamente ao centro de interesse principal. Uma boa composição irradiante geralmente utiliza êste artifício para levar o olho para êsse ponto e aí fixá-lo.

6) **A cruz** (Fig. 2/3) — Temos, finalmente, a composição em forma de cruz. Sabendo-se aplicá-la apropriadamente, ela constitui um meio muito eficaz para manter unidos os diferentes elementos contidos na imagem. Possui inúmeras variações.

Tôdas estas formas de composição que acabamos de descrever são encontradas com amplas variações. Deve-se lembrar que apresentamos apenas as formas **básicas** ou **fundamentais**. Na prática aliam-se composições que na realidade constituem variações ou combinações das formas acima mencionadas.

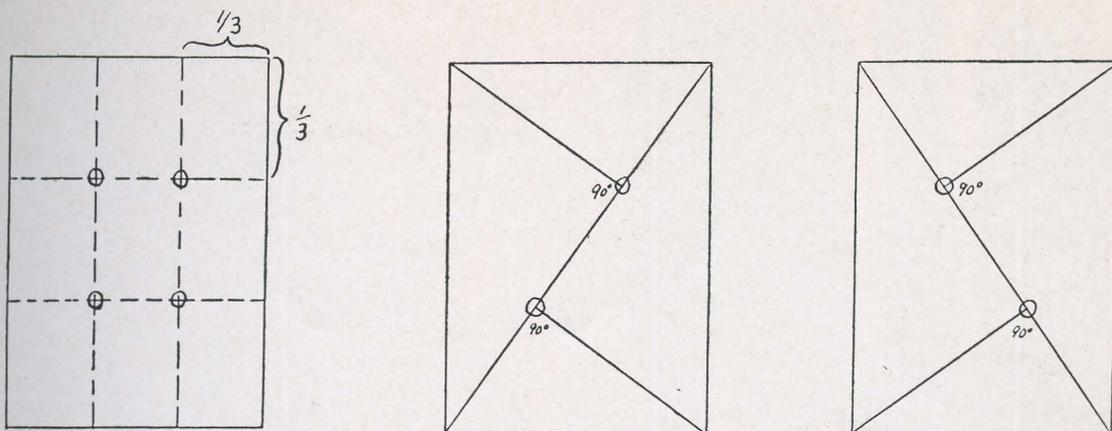


FIG. 3 — Estes três diagramas ilustram a lei das *têrças partes*, também denominada da “*simetria dinâmica*” que domina as formas de composição da fotografia atual.

Antes de terminar devemos ainda considerar a questão da locação do centro de interesse principal na fotografia. Às seguintes fórmulas são muito úteis:

A) a área do retângulo deve ser dividida em três partes, tanto vertical como horizontalmente, tal como se indica na figura 3/1. Qualquer das quatro intersecções formadas por essas linhas constitui a posição ideal para o centro de interesse.

B) outro sistema popular para estabelecer o **ponto forte** de uma imagem consiste em traçar a diagonal da fotografia e em seguida buscar a perpendicular da mesma até o ângulo oposto, tal como se indica nas figuras 3/2 e 3/3. A intersecção entre a diagonal e a perpendicular nos dá o ponto onde deve ser situado o centro de interesse. É óbvio que existem, num retângulo, quatro destes pontos. Esta regra, que se originou na Grécia Antiga, foi denominada “**Simetria Dinâmica**”. Lógicamente, não pode ser aplicada no caso de uma fotografia quadrada, já que os quatro pontos coincidiriam no centro da imagem e este ponto é geralmente considerado como o pior lugar para o centro de interesse.

Ocasionalmente produzem-se fotografias que colidem com algumas destas leis, e apesar disso são consideradas como excepcionais. Nesses casos, o mais provável é que haja algum aspecto na apresentação e terminação da cópia que sobrepuje os demais fatores que produzem a qualidade da fotografia.

Quem desejar realizar “grandes” fotografias deverá também estudar as “grandes fotografias”, analisá-las com a finalidade de descobrir que idéia, ou que disposição de alma levou o autor à sua criação. Teria seguido as leis básicas da composição? Se não, porquê? Porque motivo uma fotografia pode ser “grande”? Todas estas são questões muito importantes que deverá procurar elucidar. Depois do exaustivo estudo de muitas obras fotográficas, deverá aplicar o conhecimento adquirido em suas próprias criações. Nunca se deve, porém, **copiar** as “grandes” fotografias, a não ser com o objetivo de se estudar a fundo a técnica de iluminação, pois a melhor imitação sempre resulta numa fotografia pobre, sem valor.

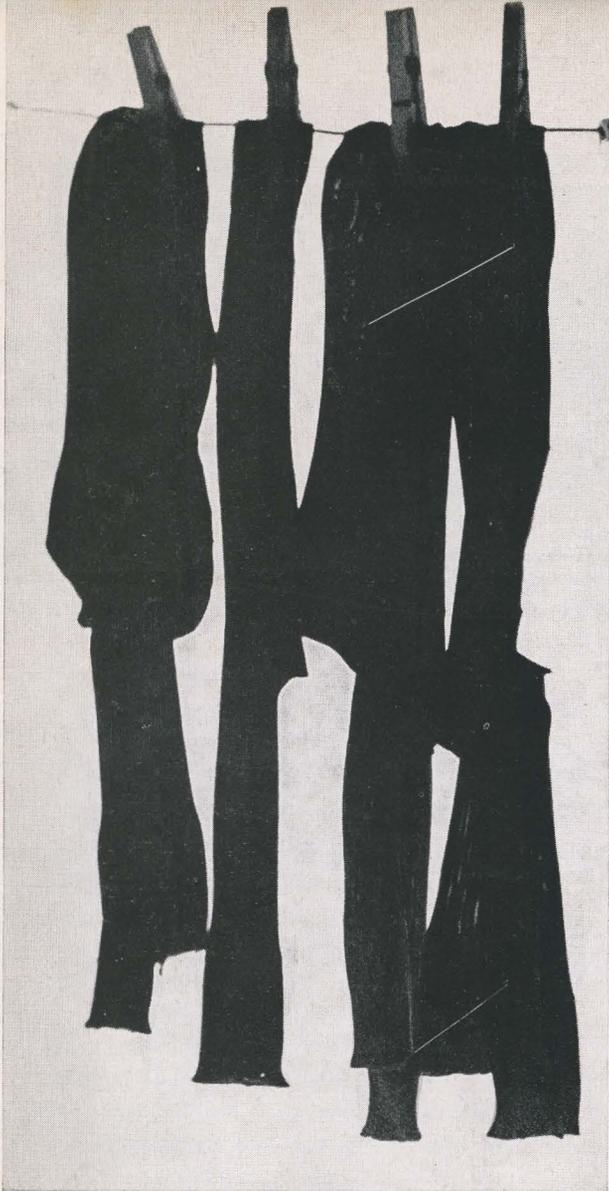


Foto de
J. REIS Fº. (Senior) — FCCB

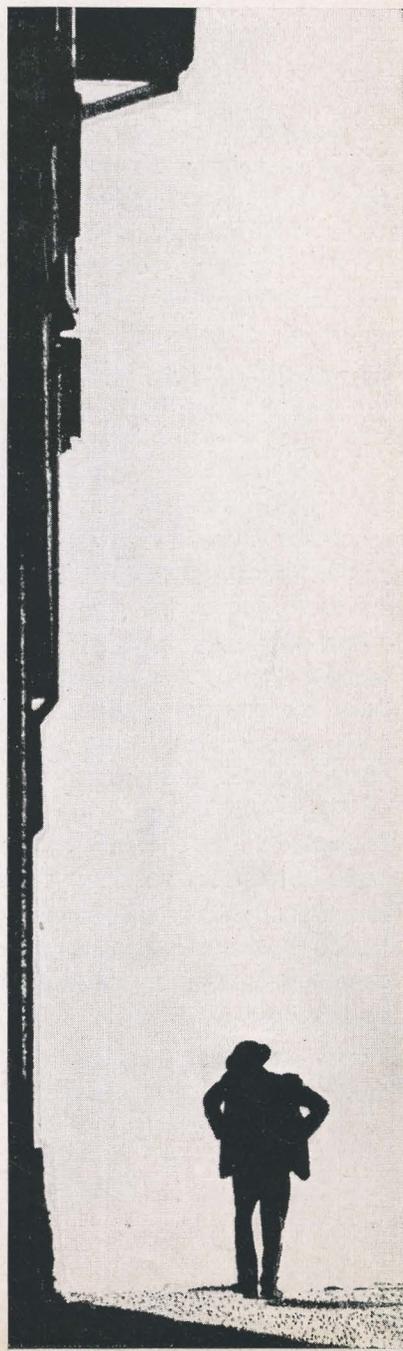


Foto de
DANIEL RIVA (junior) — FCCB



"OLVIDADO"

J. Galdão (junior) — FCCB

AS FOTOS DO MÊS

Sob esta rubrica o Boletim FOTO-CINE publicará, todos os números, algumas das fotografias que melhor pontuação obtiveram nos concursos internos do Foto-cine Clube Bandeirante, nas várias categorias em que se dividem os concorrentes.

A par do incentivo e justo prêmio que isso

representa para os concorrentes em geral, através delas poderão os leitores aquilatar os concursos do Bandeirante.

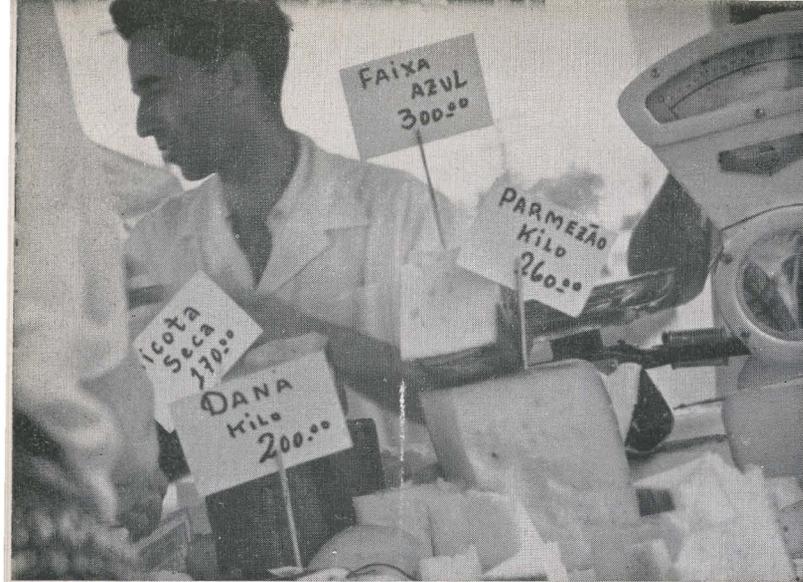
do alto nível em que normalmente decorrem

As fotografias que ilustram estas páginas, a capa e a pg. 25, concorreram ao concurso de janeiro último, sob TEMA LIVRE.

"PESCADOR"

Claudio Feliciano (aspirante) — FCCB





O maior contraste proporcionado pelo filtro laranja, acentuou os dizeres dos pequenos cartazes....

O FILTRO LARANJA e os filmes ultra-rápidos

G. MALFATTI — FCCB

Como sabemos, os filmes pancromáticos são já bastante corrigidos para tôdas as côres e sensíveis, portanto, ao laranja e ao vermelho, podendo ser usados, na maioria dos casos, sem qualquer filtro, com bons resultados. Aliás, os filtros laranja e vermelho só eram utilizados para obter efeitos especiais, em geral, dramáticos.

Todavia, ocorreu-nos verificar o comportamento do filtro laranja com as atuais emulsões, altamente sensíveis. Considerando esta grande sensibilidade e o fator médio desse filtro — 4 vezes a exposição normal — julgamos que o filtro laranja tornou-se utilizável não só para a paisagem com sol e nuvens ou fotos de arquitetura, mas também para muitos outros assun-

tos onde anteriormente não tinha senão raras oportunidades de aplicação em virtude da baixa sensibilidade dos filmes e condições de luz menos favoráveis. Os resultados vieram demonstrar a procedência do raciocínio.

Todos os filmes de sensibilidade 100 ASA para cima dão, com esse filtro, ótimos resultados em quase todos os assuntos. É sabido que o filtro laranja absorve os raios ultra-violetas, grande parte dos raios azuis, e parcialmente os raios verdes, ao mesmo tempo que dá livre passagem aos raios de côr amarela, vermelha e magenta, côres essas que no diapositivo se tornam, assim, mais claras. Tem ainda a propriedade de acentuar notavelmente os brancos e negros naturais, realçando os contrastes,

e a de reduzir o véu atmosférico.

Para os testes, usamos um filme comum de 100 ASA e em seguida o TRI-X da Kodak, a 400 ASA, recorrendo a uma revelação não muito prolongada.

O cálculo do tempo de exposição não ofereceu dificuldades. O mais simples, sendo o fator do filtro 4 (há filtros de fator 3 e 5), dividimos a sensibilidade 400 ASA por 4 e demos a exposição equivalente a 100 ASA. Poderíamos também usar a abertura do diafragma menor, p.ex., F.2 ao envez de F.8, ou F.4 ao envez de F.16, para o mesmo tempo de exposição, como também poderíamos manter o mesmo diafragma e aumentar o tempo de exposi-

ção, p.ex., 1/50 ao envez de 1/200, ou 1/25 ao envez de 1/100. Como poderíamos utilizar uma combinação desses métodos. Mas preferimos o primeiro método, com êle medindo os tempos de exposição e diafragmas respectivos das várias fotos que colhemos.

A revelação foi a normal, com o revelador "2-2-15-20", a fim de não queimar as altas luzes, atenuar o grão e obter o grau de "acuidade" procurado, o que foi conseguido com o fator tempo-temperatura 36, ou os normais 18° com 18 minutos de revelação.

(N.R. — O revelador "2-2-15-20" é uma fórmula original do autor, G. Malfatti, que divulgamos no n.º 102 de Foto-Cine e que muitos fotógrafos vêm utilizando com êxito).

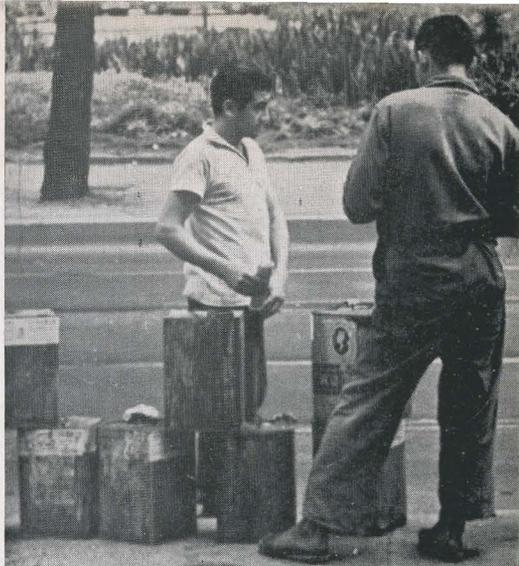
Vejamos agora os resultados. O assunto mais universal e corriqueiro é a cena de rua e aí tivemos a agradável surpresa de encontrar nas cópias, os prédios claros e quase sem manchas, o asfalto impecável, os automóveis bem pintados e

até os transeuntes com as calças e camisas limpas... Até mesmo um dos transportes mais desmazelados parecia ter saído da oficina de pintura... As linhas dos edifícios ganharam maior definição... Os verdes e meios tons ganharam maiores detalhes... E até nos retratos o tom geral melhorou, a pele clara e sem manchas, os cabelos louros ou castanhos melhor desenhados (é claro que no estúdio, com

luz artificial, êsse filtro não será usado a não ser com maquilagem especial).

Enfim, utilizando o filme ultra-rápido com filtro laranja, nos assuntos os mais variados, os resultados foram sempre altamente satisfatórios, resultando em melhor desenho, maior definição e nitidez, com uma fineza de detalhes difícil de conseguir pelos meios normais e com tão pouco trabalho...

As cenas de rua ganham maior relevo e plasticidade, com melhor reprodução dos vários tons.



As linhas arquitetônicas se tornam mais definidas, o chão parece mais limpo e a definição aumenta, conforme se pode verificar da segunda foto, que nada mais é do que um recorte pequenino da primeira!





1) a objetiva FLEKTOGON 4/25 ASB, para a PRAKTINA IIa.

Por ocasião da PHOTOKINA, de Colônia, foi apresentado pela primeira vez ao público, pela VEB Carl Zeiss JENA, um maior número de objetivas destinadas à fotografia de pequeno e médio formato, como, também, para a técnica de filme estreito de 8mm.

OBJETIVAS PARA A FOTOGRAFIA MINIATURA

O sortimento atual, da Praktina IIa foi completado, pela objetiva Flektogon 4/25mm ASB. Essa objetiva está munida do já conhecido sistema de diafragma de mola automático, no qual o desengate e a armação do sistema diafragmático é efetuado por meio de um pilão no interior da objetiva. Ajuste de distância de ∞ (infinito) até 0,2m, aberturas diafragmáticas de 4 a 22, escala de profundidade de campo e marca vermelha para fotografia com radiações infra-vermelhas. (Fig. 1)

Para a Exakta-Varex, apareceu no mercado, uma linha de objetivas de concepção inteiramente nova, de igual função como as conhecidas objetivas com diafragma de mola automática, da Praktina IIa e Praktisix, aliás dotadas ainda do dispositivo para disparação exterior. Trata-se aqui das objetivas, em seguida indicadas, com as respectivas zonas de ajustagem:



2) Obj. PANCOLAR 2/50 ASB



3) Obj. JENA T-2,8/50 para a câmara reflex miniatura, com obturador central "Pertina".

Eng. Dipl. HELMUTH SCHARFFENBERG

NOVAS OBJETIVAS — FOTOGRAFICAS

Flektogon	4/25	ASB∞	até 0,2 m
Flektogon	2,8/35	ASB∞	até 0,36 m
Jena T	2,8/50	ASB∞	até 0,5 m
Pancolar	2/50	ASB∞	até 0,5 m
Jena Br	2,8/80	ASB∞	até 0,8 m
Jena Br	2,8/120	ASB∞	até 1,3 m

O ajuste das distâncias é feito girando o anel de borracha grãosa disposto na parte frontal da objetiva. Todas as objetivas podem ser fechadas até ao diafragma menor 22. Elas possuem o ponto infra-vermelho e a escala de profundidade de campo. Com exceção da Flektogon 4/25, todas estas objetivas, já são conhecidas, com dispositivo de enrosqueamento (aro de baioneta) para a Praktina IIa e com diafragma de mola automático.

Entre a objetiva grande angular, Flektogon 4/25, e aquela de grande distância focal, Jena Br 2,8/120, o amador poderá dispor de uma linha completa de objetivas dotadas de dispositivo para disparo exterior para a Exakta Varex.

Estas objetivas distinguem-se daquelas para a Praktina IIa, pelo aro de baioneta para a Exakta Varex, munido de um pequeno cavalete no lado, onde se encontra o disparador de pressão. O anel diafragmático destina-se a pré-seleção do diafragma. Por manejo do disparador de pressão, o diafragma fica todo aberto até o momento do disparo da câmara. Depois de efetuado o disparo pela câmara,

e depois de deixar o disparador de pressão voltar a sua posição inicial, o diafragma abre-se novamente. Consegue-se, dêste modo, automaticamente, de novo a posição inicial, podendo-se focalizar assim a próxima fotografia com o maior diafragma. As objetivas estão pintadas de preto.

As conhecidas câmaras miniatura WERRA III e IV e a recém-desenvolvida "WERRA V" têm disponíveis, agora, com a objetiva Cardinar 4/100 uma objetiva substituível de grande distância focal, estando previsto para êste fim, também, um contórno especial no campo visual do visor telemétrico acoplado. A fixação desta objetiva na WERRA, como das outras objetivas substituíveis, é feita por uma baioneta de apêrto. A transferência do diafragma é efetuado pelo anel de ajuste na câmara através de um acoplamento incorporado. Zona de ajustagem de ∞ (infinito) até 1,5 m.

A câmara reflex miniatura com obturador central PENTINA, recém-desenvolvida pela VEB Kamera- und Kinowerk Dresden é equipada, com a objetiva substituível da VEB Carl Zeiss JENA: JENA T-2,8/50.

A fixação da objetiva é feita por meio, de um dispositivo de encaixe, em cujo interior se encontram apropriados elementos de transporte, destina-se ao acoplamento do diafragma com os meios de ajuste para exposições, dispostos na câmara. O diafragma de mola automático coopera com a câmara e garante um tempo de fechamento muito curto. O ajuste de distâncias se faz na parte frontal



4) Obj. CARDINAR 4/100, para as câmaras WERRA.

da objetiva, isto é, no anel serrilhado. Na objetiva Jena T 2,8/50, a respectiva zona de ajuste, vai do

infinito até 0,5 m, e na objetiva Cardinar 2,8/85 do infinito até 1,0 m.

OBJETIVAS FOTOGRAFICAS PARA FILME ESTREITO DE 8 mm



5) A obj. FLEKTOGON 2/5,5 da "Pentaflex 8" e sua adaptação para a "Pentaka 8".

A câmara filmadora de filmes estreito Pentaflex 8 fabricada pela VEB Kamera- und Kinowerk Dresden, será, agora, exposta pela primeira vez. Ela vem munida

das seguintes objetivas novas, fabricadas pela VEB Carl Zeiss JENA, e dispõem das zonas de ajuste, em seguida indicadas:

Flektogon 2/ 5,5 mm	Objetiva grande angular	até 0,15 m
Flektogon 2/12,5 mm	Objetiva standard do equipamento fundamental	até 0,15 m
Jena B 2/25 mm	Tele-objetiva	até 0,35 m
Jena S 2,8/40 mm	Tele-objetiva	até 0,5 m

A fixação destas objetivas na câmara é feita por meio do dispositivo de encaixe 36/42,5. Para a introdução das objetivas torna-se necessário ajustar sempre o diafragma menor (ponto vermelho defronte de ponto vermelho) para garantir assim o acoplamento exato do diafragma da objetiva com os respectivos elementos de ajustagem da câmara. As objetivas estão munidas de graduações lineares. O comando do diafragma é efetuado, unicamente, por meio da câmara. A superfície vulcanizada e aprovada na parte dianteira da objetiva, é muito prática para o ajuste das distâncias. Todas as objetivas estão munidas de igual rosca frontal para a fixação de filtros (M 49 x 0,75). A objetiva grande angular 1:2/5,5 mm é especialmente apropriada para a filmagem de amadores à curtas distâncias, onde sempre se exige um grande ângulo de imagem. Todas as objetivas possuem grande largura de corte, conforme as relações de construção da câmara filmado-

ra para filme estreito PENTAFLEX 8.

Para servir também aos amadores de filmagem estreita, proprietários da PENTAKA 8 com uma objetiva grande angular, a objetiva Flektogon 2/5,5 mm da Pentaflex 8 foi munida com o respectivo enrosqueamento da Pentaka 8, podendo ajustar-se o seu diafragma de 2 a 16 e, também, a distância relativamente pequena de 15 cm.



6) A obj. FLEKTOGON 2/12,5mm para a "Pentaflex 8".

COM UMA, DUAS OU

O NOME É

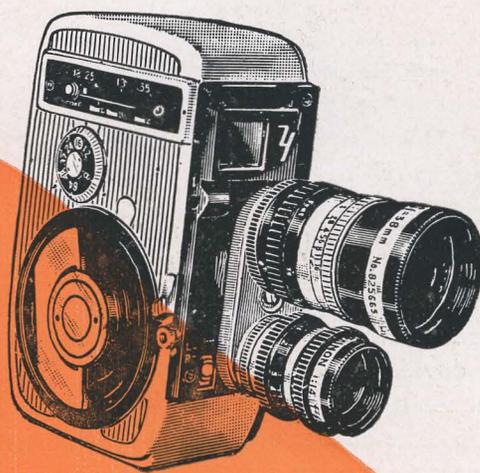


YASHICA



J TRÊS OBJETIVAS...

SEMPRE



HICA

Distribuidor Exclusivo Para Todo o Brasil

SOSECAL

Comércio e Importação S.A.

SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

RECIFE

● AMADORISMO

Jean LECOCQ — FCCB

Já se tornou um conceito firmado de que a crise da adolescência do cinema amador no Brasil é devida exclusivamente ao alto preço dos filmes e do equipamento cinematográfico, especialmente nestes últimos cinco anos. E os vaticínios da enfermidade são sempre os mesmos: aguardar melhores tempos...

Em parte, devemos reconhecer, em sã consciência, que a alta exagerada dos filmes e demais acessórios contribuiu de modo decisivo para que os possuidores de câmaras de cinema paralisassem as suas atividades. E quanto àqueles que por ventura sentiam veledades de explorar a sempre atraente arte de filmar, os preços astronômicos, somente acessíveis às bôlsas mais recheadas, barraram de modo inapelável o seu grande desejo.

Esta barreira quase intransponível dos preços concorreu para que alguns cineastas em formação, ainda principiantes, procurassem nas hostes do profissionalismo um meio de valorizar os seus parcos conhecimentos. Outros, bem poucos, já com uma boa fé de ofício no cinema amador, procuraram conciliar o útil ao agradável: ingressaram também num profissionalismo muito discreto, disfarçado, quase sigiloso, a fim de continuar produzindo e não perderem as oportunidades que as competições amadoristas lhes possam proporcionar: prêmios e títulos.

Aliás, sempre fomos contrários ao conceito extremamente rígido da "UNICA (Union

Internationale du Cinema d'Amateur)" sobre o filme amador. Não vemos porque nessa categoria não possam ser incluídos os filmes de curta metragem feitos por profissionais sem nenhum intuito ou finalidade comercial, apenas para sua recreação. Por razão de maiores conhecimentos do profissional sobre o amador não deverá ser, porque o amador pode saber tanto ou mesmo mais do que o profissional. Apenas porque o profissional pode dispôr de maiores recursos financeiros ou técnicos também não. Tão somente a técnica ou maior ou menor gasto não é o que dará ao filme "qualidade". Os nossos cinemas aí estão cheios de filmes realizados com todos os recursos da mais avançada técnica e financiamento e não passam de filmes medíocres. Ao passo que já temos visto inúmeros filmes cem por cento amadores, realizados com muito pouco dinheiro e com uma simples câmara 16 ou 8mm, e que, no entanto, são verdadeiras obras de arte. O que mais uma vez comprova que a arte não reside nos instrumentos e meios técnicos empregados e embora não possa prescindir deles, reside mais no autor, no intelecto e na alma de quem os maneja.

Mas, lembrando-nos da participação dos cineastas amadores no último Concurso Nacional cremos que ainda poderemos contar com o núcleo dos abnegados gauchos, bem como com o legítimo representante do ama-

adorismo nordestino, Armando Laroche. Sem falar em alguns de São Paulo que ainda mantêm e procuram desenvolver a chama do amadorismo.

Em tôdas as ocasiões possíveis, em tôdas as oportunidades que se ofereceram, nos contactos que tivemos com os representantes dos cine-clubes daqui, do interior e dos Estados, sempre profligamos o critério muito cômodo de limitar as suas atividades a projeções e debates sôbre o cinema profissional. Na 2.^a jornada dos Cine-Clubes realizada em 1960 em Belo Horizonte, apresentamos uma proposição para que nas atividades dos cine-clubes fôsse incluída a produção de filmes de curta metragem, não comerciais. A proposta foi aprovada, mas já passou mais de um ano e até o presente momento não nos constou nenhuma realização dos cine-clubes nesse sentido. Apenas no Cine Clube de Ribeirão Prêto, alguns de seus elementos estão, individualmente, realizando filmes experimentais dos quais já demos notícia. Mas é preciso mais, muito mais. E ainda agora, na Jornada de Crítica Cinematográfica realizada recentemente em São Paulo, a revista "Iris" apresentou uma tese que vem publicada noutra local dêste Boletim, situando muito bem a importância do cinema amador para a própria formação do nosso cinema profissional. É possível que por parte dos integrantes dos cine-clubes haja interesse na realização de filmes não

comerciais, mas talvez lhes faltem um orientador.

Reconhecemos, e por experiência própria, que o cinema é uma arte difícil. E o amador, então, que quase sempre trabalha sôsinho, deve ter ótimos conhecimentos de fotografia e um bom lastro de prática cinematográfica. Além disso deve ter grande sensibilidade, espírito de observação aguçado e perfeito senso de equilíbrio, sem os quais os seus trabalhos serão sempre imperfeitos.

O verdadeiro evangelho do amador consiste em criar algo de belo, de profundo, onde tôda a sua personalidade se transporta, onde todos os matizes do seu sentir aparecem em sua plenitude, dando-nos, assim, o espetáculo maravilhoso de uma obra sincera e humana.

Enquanto existirem por aí cineastas ou pseudo-cineastas que não conseguem afastar de suas mentes o interesse imediato, que trabalham apenas para satisfazer o seu bôlso ou a sua vaidade, o amadorismo no Brasil continuará a ter a sua marcha retardada. Entretanto, a persistência, a continuidade de um ideal que aos poucos vai tomando corpo, conquistando adeptos e constituindo núcleos que lutam sem desvanecimentos por um verdadeiro cinema amador, há de encontrar o seu dia de glória, quando então o cinema amador brasileiro poderá se ombrear com aquêle de outras plagas.

LORD TURISMO LTDA.

PASSAGENS - TURISMO - CAMBIO

A L B E R T O S C A F F

Avenida São João, 1173 — Telefone: 52-9703 — São Paulo

PRECISÃO VISUAL

para fotografias perfeitas

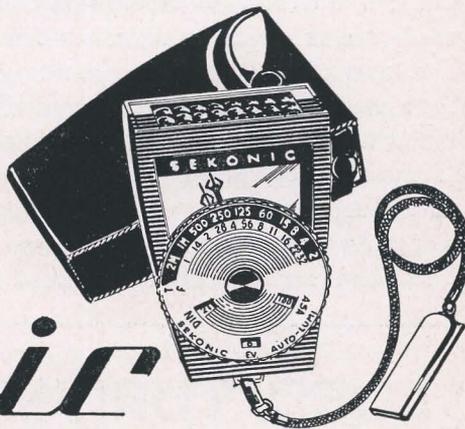


COM O

NOVO FOTOMETRO

Sekonic

AUTO-LUMI



À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: **TROPICAL LTDA.**

CAIXA POSTAL, 6660 - SÃO PAULO

A Importância do Cine-Amadorismo para o Desenvolvimento da Indústria Cinematográfica Nacional.

João KORANYI

Na "Primeira Convenção Nacional de Crítica Cinematográfica" realizada em São Paulo, em novembro último, JOÃO KORANYI, da conhecida revista foto-cinematográfica "IRIS", editada nesta Capital, apresentou importante tese focalizando o problema do cinema-amador em face do cinema profissional, as autoridades e o público em geral.

Transcrevendo-a, traduzimos o nosso inteiro apoio e aprovação aos conceitos ali emitidos e soluções aventadas.

O Cine-Amadorismo, isto é, a ocupação com a cinematografia com fins não comerciais, dedicando-se a pessoa à filmagem única e exclusivamente para exercer um "esporte" ou passatempo, sem que considere, direta ou indiretamente, a obtenção de lucros financeiros, tem dois aspectos dos quais um, a nosso ver, por enquanto não foi suficientemente reconhecido pela opinião pública nem pelos poderes responsáveis pelo desenvolvimento material e espiritual do nosso país. Referimo-nos ao cine-amadorismo como fase preparatória de:

a) técnicos capazes de desenvolver uma indústria cinematográfica nacional à altura do desenvolvimento técnico-cultural do país em muitos outros setores da nossa vida;

b) um público cinematográfico com instrução geral e especial suficientes para formar um meio receptivo adequado, indispensável para o desenvolvimento da indústria cinematográfica, brasileira, no sentido qualitativo.

Vê-se logo de início que os pontos a) e b) se completam mutuamente. Não será possível elevar o nível do cinema brasileiro sem que haja técnicos devidamente preparados para tal tarefa, mas, também, não será possível fazê-lo se faltar o devido público capaz de apreciar, acompanhar, fomentar e agradecer os esforços feitos pelos técnicos no sentido do aperfeiçoamento das coisas ci-

nematográficas brasileiras. Apresentando o mesmo pensamento de outra forma, pode dizer-se: nunca haverá um público de nível mais elevado, se não houver filmes brasileiros de alta qualidade, nem haverá tampouco, tais filmes se faltar o respectivo público.

Esta afirmação, de evidência quase axiomática, não precisa ser provada, pois a sua verdade reside em si mesma: faltando técnicos cinematográficos aptos para criar filmes nacionais, perfeitos sob os pontos técnico-estéticos, nunca se formará um público que ao fim de algum tempo tenha os conhecimentos e aptidões necessários para poder assistir, com prazer intelectual refinado, a tais fitas. Neste caso, os técnicos deixarão de produzi-las, agindo segundo leis econômicas geralmente válidas e como quaisquer outros "produtores" que, por falta de "consumidores" interessados, forçosamente abandonam seu campo de atividade. Onde não há "procura", desaparece, após certo lapso de tempo, também, a "oferta".

Tudo isto não passa de banalidades. O único ponto em que, a nosso ver, talvez não se tenha pensado ainda suficientemente, é que a existência de cine-amadores poderia **de uma vez** criar ambos os fatores economicamente indispensáveis para que exista uma "oferta" e uma "procura" de filmes nacionais de alta qualidade.

Senão vejamos:

O cine-amador moderno não se distingue, quanto ao seu equipamento, fundamentalmente do profissional. A cine-câmara e os apetrechos à disposição do aficionado, se bem que mais simples que os do verdadeiro cine-técnico, permitem um trabalho muito aperfeiçoado, técnica e artisticamente. Existem, portanto, também entre nós filmes de amadores que, não fôsse o formato "estrito", em nada se diferenciariam de filmes profissionais do mais alto nível. Eis um fenômeno que pode ser observado não somente entre nós, mas também, em outros países onde o cine-amadorismo se desenvolveu. Basta assistir às reuniões de certos cine-clubes para se poder apreciar verdadeiras obras-mestres que honrariam qualquer diretor cinematográfico de renome.

Sendo, portanto, pelo menos potencialmente, iguais as possibilidades de trabalho para o amador e o profissional, claro se torna o fato de o amadorismo poder representar, em determinadas circunstâncias, a fase preparatória do profissionalismo, ou, para dizer a mesma coisa com outras palavras: o profissional, em determinadas circunstâncias, nada é senão um amador avançado e aperfeiçoado. O que verdadeiramente foi acrescentado, como elemento novo, é somente a intenção de dedicar-se à filmagem como profissão. Não é a substituição da câmara de 8 mm por outra de 35 mm, mais possante e com algumas rodinhas e alavancas a mais; o que realmente vale é a substituição do motivo de filmar: era antes o "esporte", o "hobby", e agora é o desejo de ganhar dinheiro, por meio dos conhecimentos cine-técnicos.

O cine-amador não é somente, em potencial, um futuro cine-técnico profissional mas, e talvez em grau superior, um elemento devidamente formado para constituir, juntamente com outros tantos cine-amadores, o chamado "público cinematográfico", público êste que, em vista da sua instrução técnico-estética, recebida pelo amadorismo, tem tôdas as qualificações para avaliar, apreciar e compreender em grau muito superior ao público atual as criações da indústria cinematográfica, admitindo que êsse público é, em geral, um aglomerado de indivíduos desprovidos de quaisquer conhecimentos específicos indispensáveis para a devida "com-

preensão" de um filme de nível mais elevado.

Vê-se que o cine-amadorismo é, por assim dizer, uma escola para o preparo e a formação de cine-técnicos profissionais e de um público cinematográfico ao mesmo tempo esclarecido e exigente, indispensável para o desenvolvimento de uma indústria cinematográfica de qualidade.

Quais são os meios de formar o maior número possível de cine-amadores?

1) Organização de cine-clubes com programas adequados e interessantes, suscetíveis de formar, em bases sólidas, gerações de cine-amadores;

2) Criação de uma literatura cinematográfica acessível ao leigo, despertando nêle o interêsse pelas coisas do cinema e induzindo-o a tornar-se cine-amador;

3) Criação de cursos de cinematografia para os alunos dos cursos médios e superiores ou, pelo menos, aulas isoladas, dentro de outras matérias (Física, Ciências, etc.) em que o aluno recebe sugestões e indícios que nêle despertem o interêsse pela cinematografia.

4) Campanha de esclarecimento, por meio da imprensa, rádio, televisão etc., realçando a importância do cine-amadorismo como passatempo nobre e instrutivo. Esta campanha deveria ser apoiada pela própria indústria cinematográfica e pelo comércio cinematográfico (lojas de óptica).

5) Tôdas as medidas que visam à redução dos preços do equipamento e material cinematográficos, atualmente inacessíveis à grande maioria da população.

Quanto aos itens acima enumerados, os críticos cinematográficos poderiam ter voz ativa pelo menos no 4.º e 5.º. Estando, pela sua profissão, ligados, simultaneamente, à imprensa e ao cinema, podem exercer influência importantíssima e benéfica no sentido de se formar, dentro do país, um cine-amadorismo pelo menos igual ao de outros países. Isto fora da influência sobre o progresso da cine-indústria nacional, teria ainda outra conseqüência, de máxima importância para os próprios críticos cinematográficos: a formação de um público leitor suficientemente instruído em assuntos cinematográficos para acompanhar com perfeita compreensão a atividade crítica dos escri-

CINEMA

tores, ensaístas e jornalistas dedicados ao cinema, compreensão que, por ora, está faltando em grande parte. Os cine-críticos, acostumados a empregar, nos seus trabalhos, inúmeros termos técnicos, freqüentemente esquecem que o leitor, leigo no assunto, simplesmente desconhece o significado das palavras, às vêzes empregadas com grande freqüência (angulação, corte, traveling, plano, "flash-back" etc. etc.). Tendo-se formado um número tão grande de cineamadores que represente parte essencial da população com instrução geral elevada, o crítico cinematográfico terá assim aumentado seu público, de maneira extraordinária.

Concluindo, diremos que:

1) Todos os interessados pelo cinema — dirigentes cineclubistas, críticos e ensaístas, cineastas em geral, produtores, distribuidores e exibidores — devem incentivar quaisquer manifestações visando a formação técnica e cultural dos cineamadores de hoje — profissionais do cinema de amanhã;

2) Deve estimular-se a expansão de uma literatura cinematográfica consciente, quer oferecendo colaboração eficiente às revistas sérias da especialidade, quer divulgando os raros livros do gênero editados no Brasil, pois através de ambos se poderá firmar a cultura cinematográfica dos grupos interessados em "fazer realmente cinema";

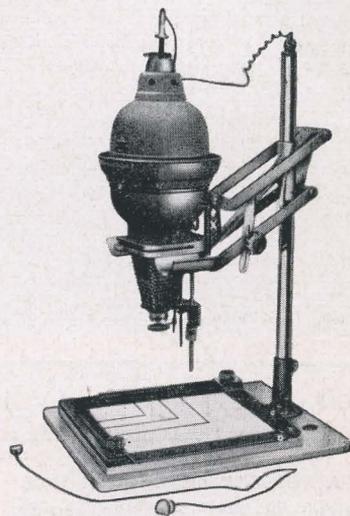
3) Fazer uma campanha para a realização de cursos de cinema até à sua introdução nas escolas médias e superiores, onde vantajosamente os alunos deveriam receber cineastas em geral, produtores, distribuidores de fotografia e o cinema;

4) Procurar o desenvolvimento do cineamadorismo, com a colaboração não só de comerciantes e industriais do ramo fotogramatográfico (o elevado custo de material e aparelhos impede os não ricos de fazerem filmes), mas também de toda a Imprensa, nomeadamente dos críticos que dispõem de colunas nos jornais diários, no rádio e na TV;

5) Resumindo, acrescentaremos ainda e sublinhamos que é na prática de um cineamadorismo responsável — técnica e intelectualmente — que poderemos encontrar, senão todas, pelo menos algumas das mais destacadas bases do cinema brasileiro do amanhã.

Minolta

A MARCA
DE QUALIDADE
E FAMA MUNDIAL



Amplificador MINOLTA "PENNANT" L

35 mm - 6x9 cm
Condensador duplo 115 mm ø
Lâmpada 150 W
inclusive marginador

OUTROS PRODUTOS "MINOLTA"

MINOLTA A f/3.5 - 45 mm
MINOLTA A-5 f/2.8 - 45 mm
MINOLTA UNIOMAT f/2.8 - 45 mm
MINOLTA 16 P 16 mm f/3.5 - 25 mm
MINOLTA 16/11 16 mm f/2.8 - 22 mm
MINOLTA AUTOCORD f/3.5 reflex 6 x 6
MINOLTA SR-1 35 mm reflex f/2 - 55 mm
AMPLIADORES PENNANT 16-35 - 6 x 6 - 6 x 9
PROJETORES MINOLTA MINI-SLIDE 16 - 35 - 44

Representante para o Brasil:
COMÉRCIO ULTRAMARINO COSA S. A.

CAIXA POSTAL, 1939

RIO DE JANEIRO

• NOTÍCIAS LOCAIS •

8.º CONCURSO DE ORIENTAÇÃO

Especialmente dedicado aos principiantes, o Foto-cine Clube Bandeirante vem de organizar o VIII Concurso de Orientação de Cinema Amador.

Poderão concorrer filmes de 8 e 16mm, em preto e branco ou coloridos; mudos, sonoros ou sonorizados, que serão divididos nas seguintes categorias: viagens, família, enredo, desenhos e bonecos.

As inscrições — que são gratuitas — estão abertas na sede do Foto-cine Clube Bandeirante, na rua Avanhandava 316, até o dia 13 de abril próximo.

Nos dias 8 e 17 de fevereiro p.p. o Departamento de Cinema do Fo-

to-cine Clube Bandeirante promoveu a exibição para os associados do clube do afamado filme de arte "UN SIECLE D'OR", colorido, da autoria do laureado cineasta Paul Hansaert, perante boa assistência. Este filme, gentilmente cedido pelo Consulado Geral da Bélgica, mereceu os mais entusiásticos elogios pela beleza dos quadros apresentados bem como pela maestria invulgar do seu autor.

Um curso relâmpago de filmagem prática está sendo preparado pelo Departamento de Cinema deste Clube. A notícia de sua criação já suscitou muito interesse por parte de associados. Esperamos que esta inovação do Departamento de Cinema tenha o mesmo sucesso das anteriores iniciativas.

• NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO •

A "UNICA" quebrando a linha antiga de quase afastamento dos seus associados, inaugurou com muito acerto a publicação de um muito bem impresso BOLETIM D'INFORMAÇÕES" cujo número 2 acaba de nos chegar as mãos. O número 1, naturalmente extravaiu-se. Neste número, o simpático e esforçado vice-presidente da UNICA, Mr. André Ingé, numa carta aberta, pede a colaboração dos associados para que enviem para a cinemateca da UNICA cópias dos filmes laureados.

De acórdo com o resolvido no último Congresso d'Evian, o Comité Directeur da UNICA reuniu-se em Mulhouse de 19 a 27 de novembro de 1960 a fim de tratar da elaboração de novos estatutos e também de um novo regulamento de Concurso Internacional. Os trabalhos referentes aos novos estatutos foram terminados e o projeto será enviado brevemente aos associados bem como será publicado no próximo Boletim da UNICA.

Quanto ao novo regulamento de Concurso, o mesmo será ultimado em Anvers até meados deste ano.

A Grã-Bretanha que tinha se retirado da UNICA, em vista da intervenção dos representantes da Itália e da Dinamarca resolveu reconsiderar o seu ato e portanto a sua volta ao seio da UNICA é um fato consumado.

Mr. André Ingé, vice-presidente da UNICA, está procurando junto a UNESCO um melhor entrosamento entre os países para um maior e mais fácil intercâmbio de filmes amadores, para uma divulgação de interesse recíproco.

Os festivais continuam a preocupar a UNICA. Em Evian, no último Congresso houve quem sugerisse a supressão de todos os festivais, a fim de não prejudicar o Concurso da UNICA. É óbvio que esta proposta foi rejeitada com todas as honras.

De Belgrado, recebemos atencioso convite para participar do 1.º Festival de Cinema Amador que realizar-se-á nessa cidade nos dias 19 a 21 de maio de 1961. Os interessados encontrarão os informes com o nosso Departamento de Cinema.

DO MEU CANTO

1. *As revistas estrangeiras estão repletas de anúncios referentes a aparelhos com som magnético a preços muito acessíveis, determinando, assim o fim do reinado do filme mudo. Aqui quando chegarão e a que preços?*

2. *O mal de muitos amadores ou pseudo-amadores de cinema é não conhecer fotografia. E teimam em não aprender. Querem produzir. Uma lástima.*

3. *Em compensação, diversos dos nossos mais destacados fotógrafos estão resolvidos a fazer cinema. Tenho fé. A turma é boa. Mãos a obra, pois!*

4. *Apesar de todos os meus esforços, não consegui superlotar o salão do clube nas projeções do "Siecle d'Or" e "Crin Blanc". Francamente, não foi falta de convites. Os que não vieram, perderam, pois os filmes são maravilhosos e recebi muitos elogios da parte dos presentes.*

JOTAEL



Foto de E. Salvatore (senior) — FCCB

● “UN SIECLE D’OR”

Sinceramente eu não tinha intenção de escrever algo sobre este magnífico filme, cedido com a proverbial gentileza pelo Consulado Geral da Bélgica, já que os meus conhecimentos na arte cinematográfica ainda são muito falhos, e já que minha origem da terra do “Sicle d’Or” poderiam impedir uma crítica fria, isenta de um entusiasmo natural.

Por estes motivos ponderáveis, tinha convidado meu sempre e velho amigo Benedito Duarte, o mestre da crítica de cinema que todos conhecemos, para assistir a uma das duas sessões por mim promovidas e fazer a respectiva cobertura jornalística. Mas... o meu amigo não veio. Então, não resisti. Invadindo seara alheia, resolvi tentar dizer algo sobre esta obra prima.

O próprio Benedito Duarte, numa daquelas prosas gostosas, que infelizmente estão se tornando ra-

ras, já me tinha afirmado que o documentário de arte era uma tarefa difícilíssima. O cineasta tendo o objetivo de filmar quadros, por exemplo, encontra-se diante de um problema cruciante. Dar a estas obras estáticas, vida, movimento, para que o espectador possa ter das obras filmadas uma visão diferente, um interesse que aumenta de acôrdo com a virtuosidade do cameramen, não é tarefa simples.

Em “Sicle d’Or” que é uma seqüência dos pintores primitivos flamengos, Paul Hansaert, o diretor deste filme, que já nos deu “Rubens” e portanto com credenciais admiráveis, apresenta-nos um filme com uma técnica perfeita. A sua câmara é de uma mobilidade espantosa, avança e recua, em travellings oportuníssimos, sublinha detalhes impressionantes, fixa-se em partes dos quadros onde justamente todo o interesse está concentrado, gira em volta de painéis, sobe, desce, enfim de um vai-e-vem

desconcertante, deixa a assistência em contínuo suspense.

O seu prólogo, com as vistas aéreas em perfeita seqüência de Bruxelles, Gand, Bruges, Ypres, Anvers, Audenarde e outras cidades apontam os locais aonde os pintores flamengos viveram, e tornaram os seus nomes famosos. Jan Yan Eyck, o criador da escola flamenga, Dirk Bouts, T. Bosch, Hans Memling, Quentin Metzys, Peter Brughel e Van der Wyden são os mestres que a câmara servida pela arte de Paulo Hansaert conseguiu dar um relêvo inesperado.

O fundo musical de Dom Josef Krips, muito acertado tanto na parte dos motivos religiosos, bem como nas partes leicas. É um filme em cores pelo sistema Gevacolor, notando-se ligeiras falhas em determinada cor, mas que em absoluto não diminui o valor intrínseco deste maravilhoso filme.

J. L.

PELOS CLUBES

INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO FOTO-TURÍSTICA DE SÃO VICENTE

Com 59 trabalhos selecionados entre 72 apresentados, acusando surpreendente êxito, foi inaugurada no dia 22 de janeiro último, numa das lojas do Edifício Antióquia, em São Vicente (Praça Barão do Rio Branco, 103), a mostra fotográfica referente ao 1.º Concurso Foto-Turístico da cidade a-fonsina, promovido pela Associação Comercial local e organizado e supervisionado pelo Santos Cine Foto Clube. O ato, oficial, dentro do programa comemorativo da fundação de São Vicente, foi presidido pelo Prefeito Municipal, a êle comparecendo altos convidados, diretores das entidades promotoras do certame e numeroso público.

O concurso, de livre participação, contou com a concorrência de um grande número de associados do Santos Cine Foto Clube e de alguns avulsos de São Vicente. O julgamento realizado por uma Comissão do Quadro de Juizes da SCFC e composta pelos srs. Ismael Alberto Souza, Lino Freschet e Boris Kauffmann, tendo sido efetuada uma prévia seleção de tema turístico por uma Comissão da Associação Comercial de São Vicente, constituída pelos srs. Adelino Rodrigues e Osório Corrêa Guedes.

Após quase duas horas de detido exame, foi obtido o seguinte resultado, salientando-se a conquista do 1.º lugar pelo associado Mair P. Leite, do S.C.F.C., ficando de posse do troféu "Prefeitura Municipal".

2.º lugar: Mário C. Leite — SCFC (troféu "Câmara Municipal"), 3.º lugar: Pirajá C. A. Oliveira — SCFC (troféu "Associação Comercial"), 4.º lugar: Mair P. Leite — SCFC (prêmio "Rotary Clube São Vicente"), 5.º lugar: José Monforte — SCFC (prêmio "Jóquei Clube São Vicente"), 6.º lugar: João Frangello — SV (prêmio "São Vicente Jornal"), 7.º lugar: Alberto A.

Duarte — SCFC (prêmio "São Vicente A. C."), 8.º lugar: Paulo R. Vital — SCFC (prêmio "Casa Niço"), 10.º lugar: Paulo R. Vital — SCFC (prêmio "A Paulista").

A entrega dos prêmios teve lugar no dia 29 de janeiro, em solenidade realizada às 20 horas no próprio recinto da exposição.

CAMPANHA PRÓ-SEDE DO F. C. ESPÍRITO SANTO

O Foto Clube do Espírito Santo, uma das agremiações que mais contribuíram para a fundação da C.B.F. e a vem prestigiando por tôdas as maneiras, está realizando uma campanha para a emissão de 100 títulos de sócios proprietários, nominativos, no valor de Cr\$ 20.000,00 cada um e que se destinam à aquisição de sua sede própria.

A instituição dessa campanha foi autorizada em Assembléia Geral Extraordinária realizada a 15 de fevereiro de 1960, e é lançada agora, pois a entidade já tem o imóvel a vista, ficando a diretoria autorizada a vender os títulos em 10 prestações mensais de Cr\$ 2.000,00 cada uma ou em 22 prestações mensais de Cr\$ 1.000,00. Para o pagamento à vista há o desconto de 10%. Os títulos são transmissíveis por herança, sem qualquer onus, e com a taxa de 10% do seu valor nominal no caso de transmissão "inter-vivos".

Como se vê, mais um importante clube fotográfico do Brasil terá em breve sua sede própria, o que é uma demonstração cabal do grau de progresso a que atingiu o cultivo da arte fotográfica em nossa terra.

NOVA DIRETORIA DO F. C. C. A. TRICORDIANOS

O Foto Cine Clube de Amadores Tricordianos, de Três Corações, Minas Gerais, recentemente filiado à C.B.F., acaba de eleger sua nova diretoria para o exercício de 1961, assim constituída: — Presidente, Newton Teixeira Rezende; vice-presidente, José Paulino Júnior; 1.º secretário, Leo Laner Gomes; 2.º secretário, Benedito Guimarães; 1.º tesoureiro, Armin Eichenberger; 2.º tesoureiro, J. Pereira; diretor fotográfico, Daniel Pinto Lisboa; diretor cinematográfico, José Paulino Júnior.

Feliz gestão ao novo corpo dirigente do co-filiado são os nossos votos.

O F. C. C. GAÚCHO EM NOVA SEDE

Confirmando o quanto adiantamos em nosso último número, o FOTO-CINE CLUBE GAÚCHO inaugurou a 6 de março corrente, com um coquetel bastante concorrido, a sua nova sede própria, situada no 8.º pavimento do Edifício Bergmam, à rua Dr. Flores n.º 98, em Pôrto Alegre. Compreende a sede, cujo valor é de Cr\$ 2.000.000,00, um amplo salão, dois laboratórios, sala da Diretoria e Secretaria, além de outra sala onde será montado um bar, com bonita vista para o rio Guaíba, e demais dependências necessárias. Como se vê, uma sede à altura do prestígio e renome do ativo clube sulino.

*

A classificação geral dos concursos internos de 1960 do FCCG apresentou o seguinte resultado: na categoria "adiantados", em 1.º lugar, Paulo D. Strehl; em 2.º, Sioma Breitman e em 3.º, Nelson F. Furtado; na categoria "médiros", em 1.º lugar, José B. Rodrigues, em 2.º, Antonio C. Panerai e em 3.º, João C. S. Pacheco. Na categoria "princiantes", em 1.º lugar, Elza A. Costa, em 2.º, Delphio Pretti e em 3.º, Mario Guterres.

Na classificação relativa às aceitações em salões o 1.º lugar coube à Paulo D. Strehl; o 2.º, a Guadir E. Jorge e Ricardo H. Berger, empatados e o 3.º, a Nelson F. Furtado.

— NOVIDADES KODAK —

NOVO FILME KODAK TRI-X PAN

Uma nova versão aperfeiçoada do filme Kodak Tri-X Pan encontra-se agora à venda.

Pode ser reconhecida pela seta impressa na caixa e os dizeres "Tipo Aperfeiçoado" — (Improved Type).

Possue características de emulsão que reduzem o tamanho do grão e aumentam a nitidez de imagem sem sacrifício da sensibilidade.

Isto significa, em resumo, grão fino, alta sensibilidade, elevada acutância, capacidade de ampliações maiores e mais nítidas e menor tempo de revelação.

O seu índice de exposição é de 260 ASA para luz do dia e 160 ASA para tungstênio, embora o filme possa ser exposto em índices mais elevados para melhores resultados.

O filme Kodak Tri-X Pan é apresentado nos tamanhos 127, 620, 120, 828, 135, de 20 e 36 poses, TX410 e TX402. Também em rolos longos, sem perfuração e sem quadros numerados.

REVELAÇÃO

O filme Kodak Tri-X Pan deve ser revelado em total escuridão. Contudo, poder-se-á usar, por alguns segundos, uma lâmpada de segurança de 15 watts, com filtro Kodak Wratten Série 3, a uma distância mínima de 1,20m do filme, porém somente após já haver decorrido metade do tempo de revelação.

Recomenda-se o Revelador Kodak D-76, sem diluir, durante 8 minutos, a 20°C, em tanque pequeno, e agitação com intervalos de 30 segundos. Após revelado, lave o filme em água e coloque-o no Banho Interruptor por 30 segundos, a 18°C, com agitação. Fixe em fixador Kodak F-5, por 5 a 10 minutos.

A lavagem e secagem obedecem ao modo costumeiro.

PROGRAMADOR KODAK CAVALCADE

Um aparelho eletrônico que faz o elo entre a maioria dos gravadores de fita e qualquer dos projetores Kodak Cavalcade para a apresentação sincronizada de som-imagem nos programas de slides, foi recentemente anunciado pela Eastman Kodak Co.

O Programador Kodak Cavalcade, Modelo 1, permite ao operador gravar a narração, com fundo musical, se desejado, simultaneamente com "sinais de aviso" inaudíveis, que automaticamente fazem mudar o slide no projetor. O narrador controla a gravação dos sinais de troca de slide por meio de um botão no Programador, permitindo-lhe ver a apresentação do programa e de gravar seu comentário, simultaneamente.

Durante a apresentação final do programa, os sinais de aviso, gravados em fita, são recebidos pelo Programador e, em seguida enviados ao projetor, que muda o slide automaticamente.

Os gravadores de fita, sejam os de faixa única ou dupla, providos de uma saída para altofalante externo e capazes de gravar e reproduzir o som em frequência de 6.500 ciclos por segundo, podem ser utilizados com o Programador.

O Programador é a unidade de controle central quando ligada ao gravador e ao projetor. A tomada do Programador fornecerá energia tanto ao gravador como ao projetor, limitando as necessidades de ligações elétricas no local da projeção e apenas uma tomada.

O compacto Programador Kodak Cavalcade, Modelo 1, opera em 105-125 volts, 50-60 ciclos, corrente alternada.

HOMENAGEM AO DIRETOR DA KODAK BRASILEIRA



A firma Kodak Brasileira Ltda., ofereceu no dia 22 deste mês, às dezenove horas, no Jardim de Inverno Fasano, um cocktail em homenagem ao sr. Adolfo Marquis, que após quarenta e um anos de atividades aposenta-se no cargo de

gerente geral dessa companhia, sendo substituído pelo sr. John D. Gillespie. A reunião, que congregou representantes de firmas especializadas em filmes e em publicidade, estiveram presentes os srs. general Edward P. Curtiss, vice-presidente do setor de vendas de filmes para cinema profissional, vendas ao exterior e propaganda, e membro do comitê executivo internacional da companhia; e William P. Lane, assistente da Gerência Geral da Divisão Internacional, vindos especialmente de Rochester, em Nova York, onde se acha instalada a matriz da firma, para participar da homenagem. Compareceram, ainda, os srs. Austin J. Gould, vice-presidente da Secção de Manufatura de Papel na Fábrica de Peças Kodak, filmes fotográficos, papel e setor químico, em Rochester; e John P. Helphrey, diretor da mesma Secção.

No clichê, os srs. Adolfo Marquis e John D. Gillespie, durante a reunião.

20.º Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo

sua próxima realização — medalhas a todos os expositores — Troféus às melhores representações

O FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE já iniciou os preparativos para a realização, em outubro próximo, do 20.º SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRAFICA DE SÃO PAULO.

Pela primeira vez, na América do Sul, um salão de fotografia artística atinge a sua vigéssima realização anual consecutiva, ininterrupta. O fato merece ser realçado e por isso é intenção do FCCB dar ao próximo Salão o maior destaque possível, tornando-o o mais expressivo de quantos foram realizados até agora.

Milhares de folhetos contendo o regulamento da mostra e o boletim de inscrição estão sendo expedidos aos clubes e entidades fotográficas assim como, individualmente, a artistas-fotógrafos de todo o mundo, esperando-se uma concorrência das mais elevadas, já que o "Salão de São Paulo", pelo alto critério e rigor de sua seleção, é considerado pela crítica especializada como uma das mais importantes manifestações internacionais da arte fotográfica.

A propósito, referindo-se ao último Salão e sua magnífica apresentação, o conhecido artista-fotógrafo francês, **Giles Boinet**, EFIAP, Presidente do "Club International de Photographie (CIP) e do "Groupe Des Huit", assim se manifestou em carta dirigida ao Dr. E. Salvatore, Presidente do FCCB:

"O que me deixou fortemente impressionado foram as fotografias que você me mandou do seu último salão; devo-lhe dizer com toda sinceridade que fiquei literalmente "abafado" pela própria qualidade dessa apresentação. Que eu conheça, não existe na Europa uma exposição que leve o respeito aos autores a êste ponto e por respeito aos autores eu quero dizer o cuidado de valorização das provas a tal ponto: provas isoladas, montadas em relêvo, iluminação indireta para cada painel, tudo sábiamente calculado para reduzir ao mínimo a fadiga do visitante e lhe permitir destacar facilmente uma obra da outra, de modo que vocês conseguiram de forma notável evitar essa inevitável superposição atravancada que tão comumente tenho encontrado nas exposições que assisti. Pode crer que não estou procurando lisongear-los, mas tôdas as pessoas às quais mostrei essas fotografias exprimiram a sua admiração sem reservas.

Mas vamos ao catálogo, tão bom como o do ano passado. Está excelente e não vejo reproduções de valor inferior. Há também no vosso catálogo uma cousa que eu aprecio grandemente: o fato de reproduzir uma obra de cada um dos membros do juri, o que é uma franqueza e lealdade para com os expositores e concorrentes às quais tenho certeza que êles serão sensíveis. Quando tais obras se ostentam sob os seus olhos, não há nenhuma possibilidade de pôr em dúvida a competência de tal juri."

* * *

O próximo 20.º Salão terá caráter comemorativo e por isso, excepcionalmente, deliberou a diretoria do Foto-cine Clube Bandeirante conferir o ambicionado **"TROFÉU BANDEIRANTE"** — magnífico bronze de autoria do escultor V. Larocca, que constitui o prêmio máximo da entidade — às **2 melhores representações coletivas de clubes do país e do estrangeiro**, assim como **medalhas individuais a todos os expositores**.

Rege-se o Salão pelas regras aprovadas pela FIAP, que resumimos a seguir:

- cada autor poderá inscrever 4 fotos em cada uma das seguintes secções: "fotografias monocromáticas" e "fotografias em côres" (diapositivos ou cópias em papel).
- tamanho mínimo de 24 cts no lado menor e máximo de 50 cts no lado maior. Diapositivos em côres de 35 mm até 6x6 cts.
- no verso de cada trabalho deverão constar o número de ordem, título do trabalho, nome e endereço do autor.
- as remessas de clubes e entidades fotográficas são gratuitas. As inscrições individuais deverão pagar a taxa de Cr\$ 50,00 em cada secção.

O prazo para inscrições e recebimento dos trabalhos encerrar-se-á no **dia 20 de agosto de 1961**. Quaisquer outras informações bem como o regulamento e boletins de inscrição poderão ser solicitados à secretaria do Foto-cine Clube Bandeirante, rua Avanhandava 316, São Paulo.



A PÁGINA DA

Confederação Brasileira de Fotografia

Representante do Brasil na "Federation Internationale
De L'Art Photographique (FIAP)

Sede Administrativa: Rua Avanhandava, 316 - São Paulo - Brasil



"O BRASIL NA ARTE FOTOGRAFICA"

Sob os auspícios da "Organização dos Estados Americanos", a "Federação Argentina de Fotografia" inaugurou a 23 de janeiro último, sob o título acima, a mostra de fotografias selecionadas dentre as apresentadas pelos vários clubes filiados na 1.ª Bienal de Arte Fotográfica Brasileira promovida pela Confederação Brasileira de Fotografia.

Integraram a exposição 69 trabalhos representando todos os clubes que participaram daquela Bienal.

Notícias recebidas de Buenos Aires dão-nos conta do magnífico êxito que a exposição alcançou, tendo comparecido à cerimônia inaugural que foi filmada e televisada, membros da representação diplomática do Brasil naquela Capital, membros da O.E.A., Diretores da F.A.F. e numerosíssimo público. A imprensa fez referências as mais elogiáveis da mostra, tendo o brilhante órgão da imprensa sul-americana "LA PRENSA" dedicado uma página inteira de seu

suplemento artístico literário de 5 do corrente, à exposição, reproduzindo os seguintes trabalhos: "AM-PARO" de E. P. Munhoz, do Camera Clube de Curitiba; "CHICO", de G. E. Jorge, do Foto Clube Gaúcho; "CURVAS DA NATUREZA", de M. Kanitz, da Sociedade Fotográfica de Nova Friburgo; "RELEVO", de C. E. Carneiro, do Foto Cine Clube Aracoara; "ELEMENTOS", de J. C. Santos, da Associação Brasileira de Arte Fotográfica e "ESPRAIANDO-SE", de M. M. Rodrigues, do Foto Clube do Espírito Santo.

Magnífico catálogo com a relação das obras expostas e seus autores foi editado pela Federação Argentina de Fotografia.

O clichê fixa um momento da inauguração, vendo-se diretores da OEA e da Federação Argentina de Fotografia (FAF), entre os quais o Sr. Hector C. Faita, Diretor da conhecida revista Foto Camara e Exma. Senhora, apreciando um dos painéis das fotos brasileiras.

ÊXITO DA REPRESENTAÇÃO BRASILEIRA NA BIENAL DA FIAP

Notícias recebidas da FIAP salientam o êxito alcançado pela representação brasileira realizada em Optija, Iugoslávia, tendo sido o Sr. Marcel Giró, do F.C.C. Bandeirante, distinguido com medalha de bronze e vários autores terão suas fotos publicadas no próximo anuário da F.I.A.P.

O 30.º FILIADO

Mais um clube fotográfico brasileiro, o FOTO CLUBE CEARENSE, com sede em Fortaleza, Ceará, acaba de se filiar à Confederação.

Com êle, a C.B.F. atinge a 30 clubes filiados, o que, parece-nos, dispensa qualquer comentário.

O novo filiado, que já conta três anos de existência, pois foi fundado a 1 de janeiro de 1958, está instalado em nova sede, à rua Rodrigues Jr., 428, na capital cearense.

Com alegria os integrantes desta Confederação acolhem mais este co-irmão que vem unir seus esforços aos seus demais filiados, para maior engrandecimento da fotografia brasileira.

2.ª BIENAL DE CÔR DA FIAP — Munich

Até 30 de abril próximo, os clubes filiados à CBF que desejarem participar da 2.ª Bienal de Côr promovida pela Federação Internacional de Arte Fotográfica (FIAP), deverão enviar os trabalhos de seus associados à sede administrativa da CBF, a fim de ser selecionada a representação brasileira àquele certame mundial que terá lugar em Munich, Alemanha, no próximo mês de outubro.

Poderão ser inscritos diapositivos em côres (de 35mm até 6x6 cts.), ou ampliações em papel (30x40 cts.), cada país podendo enviar no máximo 25 trabalhos em cada secção (no máximo 2 por autor).



foto-cine clube bandeirante

Correspondente no Brasil do "Centre International de la Photographie Fixe et Animé (CIP)" — Representante do Brasil na "Union Internationale du Cinema d'Amateur (UNICA)" — Membro da "Confederação Brasileira de Fotografia (CBF)".

POSSE DA NOVA DIRETORIA

Em sessão solene a que compareceu grande número de associados e amigos do clube, tomou posse a 19 de janeiro último, a diretoria eleita para o biênio 1961-1962.

A solenidade foi presidida pela Mesa do Conselho Deliberativo, Srs. Antonio Gomes de Oliveira, Presidente, Dr. Manoel Morales Fº, e Plínio Silveira Mendes, secretários, que procederam a chamada e apresentação dos novos diretores, os quais assinaram o termo de posse sob as palmas dos presentes.

Saudando a nova Diretoria, falaram em nome do Conselho e dos associados o Conselheiro Sr. Arnaldo Machado Florence e o Sr. José Penha Morato em nome do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, tendo o Sr. E. Salvatore, Presidente da Diretoria agradecido em seu nome e dos demais companheiros.

Em seguida foi servido um coquetel, prolongando-se a festiva reunião até altas horas.

Os clichês fixam ao alto, os integrantes da nova Diretoria, cuja composição já demos no último Boletim, e vários outros aspectos da sessão.

DIRETORES AUXILIARES

Foram nomeados pela Diretoria, os seguintes Diretores Auxiliares, para os diversos departamentos do Clube:

Diretor de Redação do Boletim — Sr. Plínio S. Mendès
 Diretor de Sede e Patrimônio — Sr. Renato Francesconi
 Diretor de Estúdio — Sr. Tufy Kanji
 Diretor de Excursões — Sr. Berel Bin
 Diretor Auxiliar de Intercâmbio — José Nave Fº.
 Diretor Auxiliar da Biblioteca — Sr. Orestes Pero
 Diretor do Salão Internacional — Dr. Antonio O. Prado
 Diretor Social Auxiliar — Sr. Emil Issa.

A VOLTA DO MUNDO EM 57 DIAS

Perante grande número de associados, o Sr. Dr. Pedro Gianini exibiu, no dia 16 do corrente, na sede social do Clube, magnífica coleção de diapositivos em cores que colheu durante a viagem que realizou em tórno do mundo, fixando especialmente os países do Oriente.

Durante cerca de duas horas, que transcorreram rápidas, tal o interesse despertado, prendeu o Dr. Gianini, com sua prosa fácil e atraente, a atenção dos assistentes que não lhe regatearam, ao final, justos aplausos.

CONCURSOS INTERNOS

Os concursos internos do próximo mês de março, em branco e preto e em cor, serão sob **tema livre**.

Em abril, os concursos versarão sob os temas "Expressões" ou "Três variações sobre o mesmo tema".

NOVOS SÓCIOS

Em reunião da Diretoria foram aprovadas as propostas para sócio dos Srs.: Pedro de Castro Leite (matr. 517), William D. Lopes Bento (matr. 517), Patterson de Azevedo Prado (matr. 519), Paulo P. Guimarães (matr. 520), Sra. Wanda G. Fioretto (matr. 521), Prof. Vicente Larocca (matr. 522), Aloysio T. Sebastiany (matr. 523) e Edison F. de Menezes (matr. 524).

Aos novos consócios as nossas boas vindas e votos de êxito nas atividades fotográficas.



A sessão de posse da nova Diretoria do FCCB ganhou especial destaque, pois durante a mesma foram entregues ao Dr. Eduardo Salvatore, Presidente do Clube e da Confederação Brasileira de Fotografia, e ao associado Prof. Orestes Pero, uma das mais altas autoridades escoteiras do Brasil, a "Medalha Cultural e Comemorativa IMPERATRIZ LEOPOLDINA" com que foram agraciados pelo Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, no ato representado pelo Sr. José Penha Morato, pelos relevantes serviços prestados à coletividade.

PRÓXIMOS SALÕES E CONCURSOS

São os seguintes os próximos salões e concursos de que recebemos comunicados oficiais:

Designação	Realização em	Inscrições até	Número de Trabalhos			Enderêço p/ remessas
			Br/Pr	Diap. côr	Côr em papel	
9.º Salão Nacional de Lins-SP	Abril-61	30-3-61	4	—	—	Lins Câmera Clube Av. 13 de Maio, 26 LINS, Est. S. Paulo-Brasil
14.º Salão Capixaba - Internacional E.S.	Maió-61	31-3-61	4	4	4	Foto Clube do Espírito Santo Cx. Postal 366, VITÓRIA Esp. Santo, Brasil
6.º Salão Nacional de Franca-SP.	Maió-61	15-4-61	4	—	—	Soc. Francana de Belas Artes Cx. Postal 104, FRANCA Est. S. Paulo-Brasil
6.º Salão Internacional de Santos S.P.	Julho-61	20-4-61	4	—	4	Santos Cine Foto Clube Cx. Postal 2054, SANTOS Est. S. Paulo-Brasil
Salão Nacional de N. Friburgo-RJ.	Maió-61	30-4-61	4	—	—	Soc. Fotog. de Nova Friburgo R. 7 de Setembro 53, s/1 NOVA FRIBURGO, Est. do Rio de Janeiro-Brasil
6.ª Exib. Internacional de Adelaide (Austrália)	Maió-61	5-5-61	4	4	4	Adelaide Camera Club Box 602-E - ADELAIDE Austrália
1.º Salão Nacional de Birigui-SP.	Julho-61	30-5-61	4	—	—	Comissão de Festejos do Cinquentenário de Birigui Cx. Postal 278 - BIRIGUI Est. S. Paulo-Brasil
30.º Salão Internacional de Midland (Inglaterra)	Julho-61	3-6-61	4	4	4	Midland Salon of Photography c/o Paddock Esq. - MIDLAND Inglaterra
4.ª Bienal Internacional de Fotografia de Montanha-Itália	Out.-61	18-8-61	4	—	4	Soc. Alpinisti Trentini Cx. Postal 205 - TRENTO Itália
20.º Salão Internacional de São Paulo	Out.-61	20-8-61	4	4	4	Foto-cine Clube Bandeirante Rua Avandava 316 S. PAULO - Brasil

CAMISARIA STUART • STUART INFANTIL

Confecções finas para homens

Confecções finas para crianças

UMA CASA AMIGA À SUA DISPOSIÇÃO

★ Descontos especiais para os sócios do Foto-cine Clube Bandeirante

RUA AUGUSTA, 2171 — SÃO PAULO
————— SÃO PAULO —————

SEGURANÇA INDUSTRIAL

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS
FUNDADA EM 1919

CAPITAL REALIZADO: Cr\$ 12.000.000,00

SEGUROS: Incêndio, Acidentes do Trabalho, Acidentes Pessoais, Ferroviários, Rodoviários, Marítimos, Aeronáuticos, Automóveis, Roubo e Responsabilidade Civil.

Reservas Estatutárias e Extraordinárias até 31-12-59 Cr\$ 139.963.739,40

Sinistros pagos até 31-12-59 Cr\$ 1.184.242.853,30

MATRIZ NO RIO DE JANEIRO

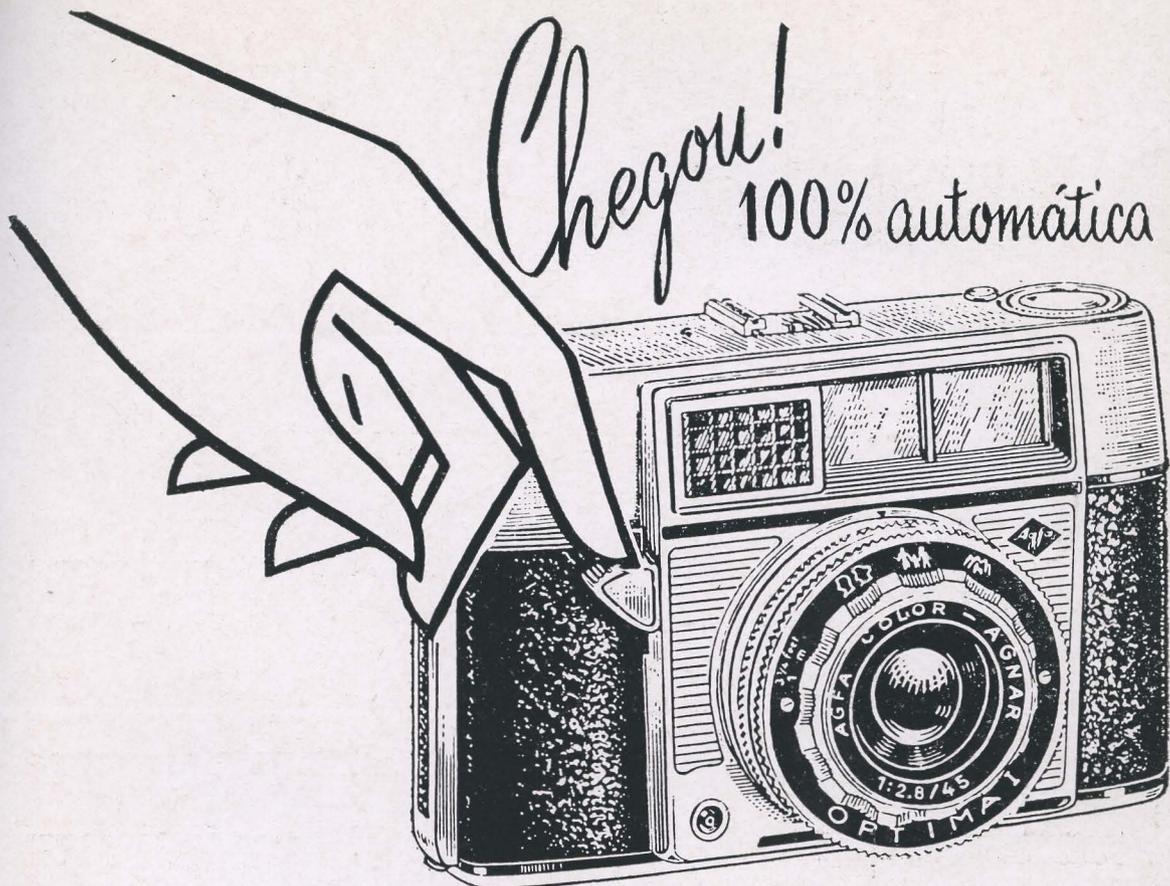
Av. Rio Branco, 137 — Edifício Guinle — End. Telegráfico "SECURITAS"

SUCURSAL EM SÃO PAULO

Rua Boa Vista, 245 - 5.º andar — Prédio Pirapitinguí — Telefones: 32-3161 a 32-3165

J. J. Roos — Gerente-Geral

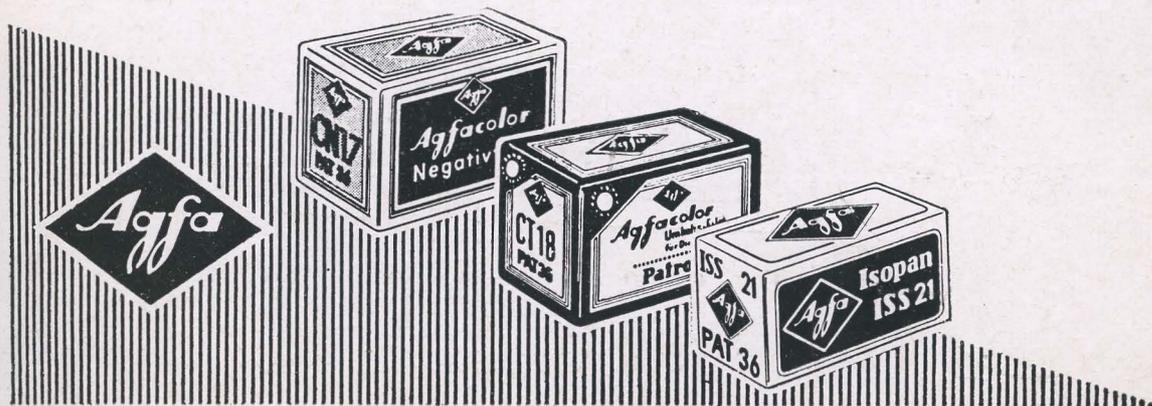
A M A I O R G A R A N T I A E M S E G U R O S



Chegou!
100% automática

a AGFA OPTIMA

**A Câmara com a tecla
mágica -
Completamente automática
que garante boas fotografias**



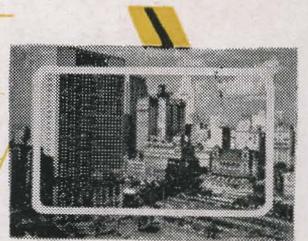
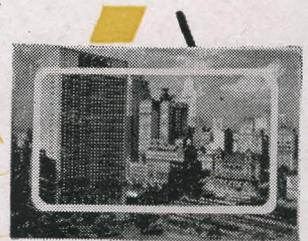
OBTURADOR 1/1000 SEG. tão rápido quanto um jato



FOTOMETRO DIRETO NO VISOR

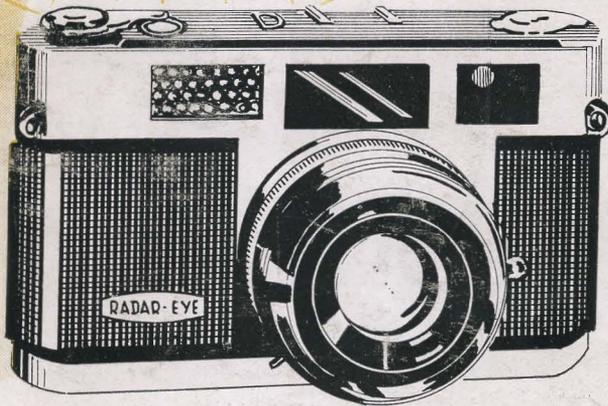
duas vantagens a mais
que oferece a

NOVA



Aires RADAR-EYE

OBJETIVA 1:1,9
(6 ELEMENTOS)
SINCRONIZAÇÃO MXV
TELEMETRO ACOPLADO



À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: **TROPICAL LTDA.**
CAIXA POSTAL, 6660 - SÃO PAULO